



**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ**

Disciplina: Língua Portuguesa

Coordenador: Lucas Matos

2º ano - 2A, 2B, 2C e 2D

Professoras: Adriana Gonçalves e Fernanda D’Oliveira

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\*apostila elaborada em co-participação com a estudante Ana Beatriz Guimarães

## **APOSTILA 21 - A FUNÇÃO DOS PARÁGRAFOS DE DESENVOLVIMENTO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

**Texto 1: Fragmento da Lei de Execução Penal (LEP). LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984.**

### **TÍTULO I**

#### **DO OBJETO E DA APLICAÇÃO DA LEI DE EXECUÇÃO PENAL**

**Art. 1.** A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado [...]

### **Seção V**

#### **Da Assistência Educacional**

**Art. 17.** A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

**Art. 18.** O ensino de primeiro grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da unidade federativa.

**Art. 19.** O ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico.

**Parágrafo único.** A mulher condenada terá ensino profissional adequado à sua condição.

**Art. 20.** As atividades educacionais podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares, que instalem escolas ou ofereçam cursos especializados.

**Art. 21.** Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm) (acesso em 5/10/2023)

**Texto 2: Fragmento de um artigo científico intitulado “RESSOCIALIZAÇÃO DO DETENTO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E OS IMPACTOS RESULTANTES PARA A COMUNIDADE”**

Apesar de ser um desafio antigo, a crise no sistema penitenciário continua a agravar-se progressivamente. É algo frequentemente mencionado nos noticiários diários a ocorrência de tumultos, fugas, distúrbios e crimes dentro das prisões brasileiras. O que inicialmente deveria servir como um meio para a reintegração e reeducação do indivíduo recluso, transforma-se em um ambiente caracterizado por condições insustentáveis de subsistência, o que, por sua vez, contribui para a marginalização dos detentos.

Quanto ao sistema carcerário brasileiro, as dimensões dos problemas são tão extensas que se trata de um assunto abrangente, cercado por diversas controvérsias. Tanto estudiosos quanto o público percebem claramente a negligência governamental em relação a essa esfera. Não se vislumbram estratégias visando aprimoramento ou potencial solução para essa crise penitenciária. Ao invés de ser vista como uma oportunidade de recomeço, a prisão parece ser mais uma manifestação de retaliação estatal contra o detento.

Também é importante enfatizar o perfil da população encarcerada no Brasil, tornando-se claro que a criminalidade é resultado de um contexto histórico marcado por uma considerável disparidade social. No cenário brasileiro, a maioria dos detentos é composta por jovens de origem negra que residem em áreas periféricas. De acordo com informações recentes da revista Politize, 65% dos indivíduos encarcerados no país são afrodescendentes.

### Questões sobre os texto 1 e 2

1) Os dois textos acima, apesar de pertencerem a gêneros textuais diferentes, fazem parte de um mesmo eixo temático: o sistema prisional brasileiro.

a) Explique a relação de sentido entre os direitos assegurados no texto 1 e a realidade evidenciada no texto 2.

---

---

---

b) Para você, as condições do sistema prisional brasileiro denunciadas no texto 2 influenciam na existência de dificuldades para ressocialização dos ex-presidiários no Brasil? Por quê?

---

---

---

### Texto 3: Redação ENEM sobre o tema “Obstáculos na reinserção social de ex-presidiários no Brasil”.

O filme nacional “Carandiru” retrata a situação dos presidiários da Casa de Detenção de São Paulo nos anos 1990, agravada pela violência, superlotação e precariedade dos serviços prestados. Assim como na obra cinematográfica, na atual conjuntura brasileira, diversos detentos enfrentam a precária realidade do sistema prisional, o que corrobora obstáculos na reinserção social desses indivíduos após o cumprimento da pena. Nesse sentido, é certo que os desafios da ressocialização encontram raízes muito profundas, dentre as quais se destacam: a escassez de acesso dos presos à educação e o preconceito social por parte dos empregadores.

Diante desse cenário, deve-se problematizar o fato de que boa parte dos encarcerados jamais teve acesso a uma educação de qualidade fora da prisão, o que se perpetua quando ele está em regime fechado. Isso porque, embora a Lei de Execução Penal (LEP), de 1984, garanta ao penitenciário o direito à educação no sistema prisional, a minoria deles frequenta os cursos de formação oferecidos nos presídios, uma vez que a quantidade de unidades com infraestrutura para oferecer as aulas é insuficiente para suprir a demanda de todos os presos. Com efeito, considerando que o nível educacional da maioria dos detentos é baixo, o deficiente investimento em programas educacionais para pessoas privadas de liberdade mostra-se como um caminho mal sucedido no preparo dessas pessoas ao regresso social. Desse modo, o sistema prisional brasileiro caminha num sentido contrário à ressocialização dos reclusos, visto que, ao não investir na educação, é impedido que eles construam um senso moral e crítico e, conseqüentemente, estejam mais aptos a conviverem em sociedade novamente.

Além disso, o preconceito por parte dos empregadores é outro fator que interfere na plena reinserção social dos ex-presidiários. Acerca disso, é válido rememorar o pensamento da filósofa alemã, Hannah Arendt, a qual refletiu sobre a sociedade e instituiu o conceito de “Banalidade do Mal”, concluindo que uma atitude inadequada que ocorre constantemente passa a ser vista como correta diante do corpo social. Sendo assim, a realidade atual vai ao encontro dos ideais da autora, uma vez que, na atual conjuntura, há um lamentável estigma associado ao ex-encarcerado de que ele não é alguém em quem se possa confiar, o que é difundido no meio laboral e coíbe o acesso desses indivíduos ao mercado de trabalho. Conseqüentemente, se esse olhar preconceituoso não for combatido, ao final da pena, o ex-detento terá dificuldades para se ressocializar e tenderá a viver do trabalho informal ou, em muitos casos, infelizmente, voltar ao crime.

Portanto, percebe-se que o Brasil acaba falhando duas vezes no processo de ressocialização de ex-presos: não investindo na educação e difundindo preconceito. Por esses motivos, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), deve melhorar a infraestrutura do sistema prisional, por meio da oferta de aulas que supra a demanda.

Isso deve ocorrer a partir da contratação de professores que possam atuar nos presídios, o que tem como finalidade a garantia do regresso bem-sucedido do ex-recluso ao corpo social. Ademais, as mídias sociais devem promover campanhas de sensibilização acerca da importância da oferta de emprego a ex-presidiários, a fim de reduzir o estigma associado a essas pessoas no mercado de trabalho, para contribuir com a reinserção social. Dessa maneira, a situação enfrentada pelas pessoas privadas de liberdade não será mais como a ilustrada na obra “Carandiru” e a ressocialização tenderá a ser bem sucedida.

**Texto autoral**

### **Reflexões sobre o texto 3**

2) O texto acima é uma dissertação argumentativa no gênero redação de vestibular. Nela, o autor apresentou um posicionamento crítico acerca do tema “Obstáculos na reinserção social de ex-presidiários no Brasil”. Identifique esse posicionamento, destacando-o diretamente na introdução.

3) Observe novamente o último período da introdução:

*“[...] Nesse sentido, é certo que os desafios da ressocialização encontram raízes muito profundas, dentre as quais se destacam: a escassez de acesso dos presos à educação e o preconceito social por parte dos empregadores”.*

a) Aponte a estratégia argumentativa utilizada para defender a tese presente no período anterior. Em seguida, identifique, no texto original, os argumentos que são apresentados pelo autor.

---

---

---

b) Observe que, no fragmento acima, é empregado um elemento gráfico pouco utilizado em textos dissertativos-argumentativos, os dois pontos. Indique com que finalidade comunicativa esse recurso foi empregado neste contexto. Em seguida, justifique se ele foi utilizado adequadamente.

---

---

---

---

4) Ao longo de todo o texto, o autor emprega termos que garantem marcas de posicionamento, atuando como indicadores de argumentação. Identifique esses elementos, destacando-os conforme eles aparecem no texto.

#### **Os modalizadores discursivos**

Esses elementos atuam como indicadores da argumentação. Eles são responsáveis por evidenciar o ponto de vista que está sendo assumido pelo autor. Existem diferentes recursos linguísticos que podem ser empregados com essa função argumentativa, como modos verbais, adjetivos, advérbios, substantivos, entre outros.

Observe os exemplos abaixo:

1a) No Brasil, diversas pessoas **enfrentam** a **precária** realidade do sistema prisional.

1b) No Brasil, diversas pessoas vivenciam a realidade do sistema prisional. (1º parágrafo)

2a) Diante desse cenário, deve-se problematizar o fato de que **boa parte** dos encarcerados **jamais** teve acesso a

uma educação de qualidade fora da prisão. (2º parágrafo)

2b) Diante desse cenário, deve-se problematizar o fato de que parte dos encarcerados teve acesso a uma educação de qualidade fora da prisão.

3a) Além disso, o preconceito por parte dos empregadores é outro fator que **interfere** na plena reinserção social dos ex-presidiários. (3º parágrafo)

3b) Além disso, o preconceito por parte dos empregadores **foi** outro fator que **interferiu** na plena reinserção social dos ex-presidiários.

Observe, nos exemplos acima, que os modalizadores destacados em negrito são responsáveis por explicitar as marcas argumentativas do autor.

Em 1a, o verbo “enfrentar” somado ao adjetivo “precária” apresenta um aspecto negativo à realidade do sistema prisional brasileiro, o qual é a opinião do autor. Em 1a, por sua vez, esses modalizadores são omitidos e o discurso é neutralizado. Importante ressaltar que o verbo “vivenciam” no lugar de “enfrentam” também naturaliza as vida na prisão.

Em 2a, “boa parte” e “jamais” indicam, respectivamente, uma grande quantidade e um acesso nunca tido. Já em 2b, a quantidade de pessoas é omitida e o acesso à educação parece ter sido alcançado.

Em 3a, o verbo conjugado no presente do indicativo indicam permanência do problema, enquanto, em 3b, o verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo indica que o entrave já solucionado. Assim, o aspecto verbal oriundo da conjugação do verbal faz com que a informação e, conseqüentemente, a opinião do autor mude completamente.

#### **Microestrutura do parágrafo de desenvolvimento padrão**

Nos parágrafos de desenvolvimento de uma redação de vestibular, também chamados de D1 e D2 (Desenvolvimento 1 e Desenvolvimento 2), espera-se que o estudante desenvolva a discussão acerca dos argumentos que foram apresentados na introdução. Desse modo, o propósito comunicativo dos parágrafos de desenvolvimento é: **defender um ponto de vista por meio da argumentação**. Para fazer isso de forma organizada, é desejável que o estudante apresente os seguintes elementos:

- 1. Tópico frasal:** responsável por retomar o argumento apresentado na introdução.
- 2. Repertório de comprovação:** informação capaz de embasar a opinião discutida.
- 3. Ampliação do repertório:** relação entre o repertório e a discussão do parágrafo.
- 4. Frase crítica:** frase de fechamento do parágrafo, com análise crítica do autor.

AZEREDO, José Carlos de. *Ensino de Português: fundamentos, percursos, objetos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.  
CASTILHO, Ataliba Teixeira de e CASTILHO, Celia M. M. de. *Advérbios modalizadores. Gramática do português falado*. Tradução .  
Campinas: Editora da Unicamp, 2002. Acesso em: 08 out. 2023.

#### **Questões relativas ao segundo parágrafo do texto 3**

5) No segundo parágrafo, o autor desenvolve a primeira causa que foi apresentada como raiz do problema abordado na tese: *a escassez de acesso dos presos à educação*. Destaque, **no próprio texto**, o elemento coesivo que relaciona o segundo parágrafo com o primeiro, garantindo a fluidez da redação.

6) Para fundamentar sua opinião, o autor apresenta um repertório de comprovação. Qual o tipo de repertório que foi utilizado? De que maneira ele relaciona esse repertório com a discussão geral do parágrafo?

---

---

---

7) Para que o texto não seja meramente expositivo, o autor apresenta uma frase crítica no fim do parágrafo. Escreva, com suas palavras, o que o autor aponta como crítica?

---

---

---

### Questões relativas ao terceiro parágrafo do texto 3

8) No terceiro parágrafo, o autor desenvolve a segunda causa que foi apresentada como raiz do problema abordado na tese: *o preconceito social por parte dos empregadores*. Aponte, **no próprio texto**, o elemento coesivo que relaciona o terceiro parágrafo com o segundo, garantindo a fluidez da redação.

9) Novamente, a fim de fundamentar sua segunda opinião, o autor apresenta outro repertório de comprovação. Qual o tipo de repertório que foi utilizado? De que maneira ele relaciona esse repertório com a discussão geral do parágrafo?

---

---

---

10) Escreva, com suas palavras, a crítica apontada pelo autor no final do terceiro parágrafo?

---

---

---